

Carta Pastoral do Bispo de Kyoto, pelo Novo Ano 2016

-Sede misericordiosos, como o Pai é misericordioso-
Pelo Caminho do Ano Santo Especial da Misericórdia

Para começar

Como sabemos, deu-se já início ao Jubileu extraordinário da misericórdia. O tema central deste jubileu é: **"Sede misericordiosos, como o Pai é misericordioso"**. A misericórdia não é apenas uma atitude de parte do Pai, senão também um chamado para que nós vivamos sendo misericordiosos, como o Pai é misericordioso. Para viver o sentido deste Ano da Misericórdia, o Papa recomenda que não nos limitemos apenas a realizar uma peregrinação, senão que cada crente na sua vida cotidiana não julgue aos outros, perdoe, abra seu coração às pessoas alienadas na sociedade, e realize obras de misericórdia. O tema sobre a misericórdia de Deus está profundamente relacionado com o tema sobre a opção de Deus pelos pobres, que já temos considerado na nossa diocese até agora. Já tendo informado no Primeiro Domingo do Advento sobre os detalhes da abertura deste jubileu extraordinário, nesta carta consideraremos juntos acerca de Deus misericordioso.

Nota: A carta que estou citando é a bula de convocação do jubileu extraordinário sobre *Misericordiae Vultus*. "Deus misericordioso", que faz referência à Encíclica do Papa João Paulo II, titulada "Dives in misericordia" (1980).

1. Comunhão com Deus misericordioso

O sentido pessoal da Fé

O Papa Francisco diz: "Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado." (Bula, 2). A misericórdia de Deus é, junto com a pobreza, um tema central no cristianismo, que caracteriza a relação entre Deus e nós. Deus, Criador do céu e da terra, cria ao homem como sua própria imagem e lhe dá imenso amor, mas manifesta o seu amor ainda mais forte, sobretudo, quando depois do pecado faz ao homem percatar-se de seus erros e o perdoa. Nisto consiste precisamente a misericórdia divina.

No Êxodo, o Senhor disse a Moisés: "Passando, pois, o Senhor perante ele, clamou: Eu sou o Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado" (Êx 34,6-7). No

Antigo Testamento, está registrado sobre como Deus manifestou continuamente sua misericórdia e piedade, com paciência, ao seu povo Israel infiel. Na aliança, Deus, além de oferecer justiça e equidade, se revelou ele mesmo como o Deus piedoso e misericordioso que se mantém fiel a essa atitude (cf. Os 2:21). O povo de Israel muitas vezes suplicou: "*Senhor, tem piedade de nós*", e lhe deu graças louvando assim: "*Louvem ao Senhor, porque é bom, porque é eterna a sua misericórdia*" (Sal 107,1).

Nós também, confiando em Deus, peçamos perdão de nossos pecados e participemos nessa comunhão profunda com Deus.

2. Jesus, rosto da Misericórdia

Fé em sentido de descobrimento

O lugar onde encontramos a misericórdia de Deus está no encontro com o Filho enviado pelo Pai. Como indica o título da bula de convocação, titulada "*Misericordiae Vultus*", o Papa Francisco diz: "*Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai*". Nós podemos reconhecer a misericórdia de Deus mediante o rosto de Jesus. "*Quem me vê a mim vê o Pai*" (cf. Jo 14,9). Jesus manifesta a misericórdia de Deus Pai mediante suas palavras e gestos. Para quem olhe ou se encontre com a misericórdia em Jesus, Deus revela-se visivelmente como Pai rico em misericórdia (Ef. 2,4; *Misericordiae Vultus*, 2)

O Filho se encarnou para experimentar a pobreza do homem a quem Deus quer salvar. O próprio Jesus é a encarnação da misericórdia. Embora não se expresse com a palavra misericórdia, todos os atos de Jesus não são outra coisa que a manifestação da misericórdia de Deus. A missão de Jesus foi revelar a misericórdia de Deus como o coração do Pai.

Neste ano extraordinário da misericórdia, leiamos a Palavra de Deus e contemplemos os gestos de Deus misericordioso e Jesus misericordioso.

3. Ter compaixão como Jesus

Fé em sentido de conhecimento

Jesus proclamou ao início de sua evangelização a quem foi enviado ele, para mostrar a misericórdia do Pai. Jesus foi enviado para os pobres, para os que não tem recursos vitais, os que tem perdido a liberdade, os cegos, os que sofrem a injustiça da sociedade e os que são considerados pecadores. Há que ter em conta que quando Jesus olhava estas pessoas, sempre tinha compaixão profunda.

No Evangelho se conta que, quando Jesus realizou os milagres de curação, não os realizou sem emoções, mas com compaixão. "Ter compaixão" se diz, em

grego, "esplangnizomai", que é o verbo da palavra "splankna", que em grego significa o intestino, e cujo significado é fazer mover o intestino. Na Bíblia traduzida por Iwanami está expressado assim. É a mesma expressão que está transmitida pela palavra hebraica que sinala compreensão de Deus, no Antigo Testamento, como indica Rahamim (intestino).

A misericórdia transforma-se em compaixão pelas pessoas que sofrem e comovem ao ser humano desde sua interioridade profunda. A verdadeira misericórdia surge da interioridade, assim é como Jesus mostrava compaixão. Atuemos com compaixão com os que sofrem.

4. Cristo, Sacerdote da compaixão

Fé em sentido cristológico

Na Carta aos Hebreus, mostra-se a Jesus como Sumo Sacerdote fiel e misericordioso (Heb. 2:17). Cada ano, no dia da redenção, o Sacerdote entrava no templo para cumprir o seu ofício sagrado e oferecia o sacrifício a Deus, como representante do povo, e realizava a cerimônia da redenção do pecado de todo Israel, incluindo-se ele mesmo.

Porém, Jesus crucificado, que não tem pecado, se ofereceu a si mesmo por todos nós, só uma única vez, como oferenda sagrada viva ao Pai. Este Sumo Sacerdote Jesus leva o peso de sua própria debilidade, "*Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.*" (Heb 4:15). E, precisamente por isso, o chamam de sumo sacerdote misericordioso. Não olha de acima para abaixo aos que sofrem. Clama de dor no meio do pecado e a fraqueza, e é assim um sumo sacerdote que se fez irmão nosso.

Nesta próxima quaresma contemplemos profundamente a misericórdia do Pai que entregou seu Filho para a redenção pela cruz.

5. Converti-vos em instrumento de perdão

Fé em sentido sacramental

O Papa Francisco nos convida a que, nós cristãos, assim como temos recebido a misericórdia do Pai, nos convertamos em sinal eficaz para obrar a misericórdia e ser instrumentos do perdão.

Por qué nós nos esquecemos de que Deus nos deu já a misericórdia por meio da redenção de Cristo crucificado, e agimos de maneira arrogante e infiel perante outras pessoas? Antes de começar a dar un exemplo de pessoas que não perdoam a seus companheiros, Jesus insiste na necessidade de perdoar muitas

vezes o pecado dos irmãos, sendo misericordiosos, dizendo: *"Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete."* (Mt. 18:22). E ao final da Parábola Jesus diz: *"Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti"*.

Pela morte do crucificado, foi-nos tirado a dívida que não podemos compensar por nós mesmos. Assim podemos compreender que nós deveríamos perdoar aos que estiverem em dívida conosco. Tanto as relações humanas como as relações sociais conseguem-se harmonizar quando intentamos construir elas sobre a base da justiça. Produz sempre sofrimento e dano perdoar aos que nos fazem mal. Porém, não podemos esquecer o enorme dom da misericórdia que estamos recebendo.

Paulo diz: *"Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo."* (Ef. 4:32). Nós também convertamo-nos em instrumentos de perdão perdoando mais positivamente e sendo bondosos com os demais.

6. Bem-aventurados os misericordiosos

Fé em sentido da práxis

Jesus não apenas recebeu a misericórdia de Deus, senão que mostrou a misericórdia para as pessoas e expressou como bem-aventurança o dom que está envolto sempre na misericórdia de Deus. A quinta bem-aventurança diz assim: *"Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia"* (Mt.5:7). Isto não significa que as pessoas misericordiosas sejam felizes pelo fato de receber misericórdia de Deus. Esta bem-aventurança ensalça a felicidade que é, para os que recebem a misericórdia de Deus, o poder fazer-se misericordiosos. Nós que já recebemos a misericórdia de Deus pela redenção de Cristo, podemos ser misericordiosos y podemos esforçar-nos para isso. Deus oferece sua compaixão ainda mais aos misericordiosos.

As pessoas se assimilam a Deus quanto mais misericordiosas são. Os misericordiosos são aqueles que percebem a presença das pessoas débeis que necessitam ajuda e se tornam seus próximos mediante seus gestos. A Carta de João diz: *"Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?"* (1Jn.3:17). Vamos nos esforçar para olhar as necessidades das outras pessoas na vida cotidiana e expressemos bondosamente a misericórdia mediante gestos concretos.

7. A alegria do pai do filho pródigo

Fé em sentido salvífico

Recordemos o exemplo da Parábola do filho pródigo: A atitude do filho que recebeu a sua parte da herança e partiu para uma terra distante, esbanjando tudo o que tinha, manifesta que os seres humanos criados como imagem de Deus perderam seu dom. Isto é, este dato indica como são os seres humanos em qualquer época. O filho que se afastou do pai admite que ele mesmo destruiu a relação com seu pai.

Então, qual é a alegria do pai do filho pródigo? *"E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou".* (Lc 15:20). E disse: *"Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se".* (Lc 15:24). Esta profunda alegria do pai provinha de saber que estava protegida a dignidade humana, como imagem de Deus, do filho que achava ter perdido. Não estava contente por ter recuperado algo próprio, senão que estava contente porque a outra pessoa tinha voltado sana e salva, e não tinha perdido sua bondade. Se alegrava pela outra pessoa. Aqui encontramos o amor que surge da paternidade de Deus (*Misericordiae Vultus*, 6). Deus Pai não pode estar sem amar a seus filhos e, além, os ama justamente quando os seres humanos não são dignos de receber seu amor, porque neste momento se faz necessário o amor aos seres humanos. A conversão é um testemunho de que o imenso amor e a misericórdia estão sendo continuamente oferecidos ao coração dos seres humanos.

Nós também, como filhos de Deus, voltemos sempre ao Pai e agradeçamos pelo dom, a fonte da alegria do Pai.

8. Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai

Fé em sentido sintético

Lucas, no seu Evangelho, conclue sobre a justiça que supera as de os fariseus e rabinos: *"Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso"* (Lc 6:36). Porém, o Evangelho de Mateus diz: *"Sede, pois, vossos perfeitos, como vosso Pai que está nos céus é perfeito"* (Mt. 5:48). "Tornar-se perfeitos", sinaliza no grego "consumação". Palavra pronunciada também por Jesus antes de sua morte na cruz, *"tudo foi consumado"* (Jn. 19:30). Jesus consumou tudo de maneira absoluta, isto é, levou a seu cumprimento a missão do Pai, oferecendo sua própria vida. Por isso, "tornar-se perfeito" não significa definir uma pessoa perfeita, sem pecados, senão fazer tudo o possível, discernindo qualquer coisa por motivo do amor e para o amor, em favor dos seres humanos criados à imagem de Deus: para que sejamos dignos de receber o amor de Deus.

Seguir amando continuamente as outras pessoas, esta é a justiça que supera à justiça dos fariseus e rabinos. Então, diz São Paulo: "*Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei.*" (Rm 13:8). E na *Constituição dogmática sobre a Igreja*, do Concílio Vaticano II, confirma-se que "*todos os fiéis, de qualquer estado ou condição, estão chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade*" (LG, 40).

Continuemos praticando, em toda ocasião, as atitudes do amor com caridade, para todos.

9. Não justificar-se a si mesmo

Fé em sentido crítico

"*Os misericordiosos*" (Mt 5:3) que nos ensina Jesus, são os que tem plena confiança em Deus, conhecem sua própria pobreza, reconhecem seus pecados e percebem que necessitam da ajuda de Deus. Os erros dos fariseus e rabinos não era apenas acreditar serem eles mesmos pessoas justas, senão que pela rigidez de seus pensamentos, excluía aos pecadores da salvação de Deus. Perante essas atitudes, Jesus disse claramente: "*Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes*" (Mt. 12:7). Apenas agindo com a atitude de não justificar-se a si mesmo, pode-se compreender a misericórdia de Deus. Para corresponder à vontade de Deus, não devemos justificar-nos a nós mesmos, senão converter-nos humildemente.

Como ser humano, que recebe a misericórdia de Deus, não faz falta justificar-se a si mesmo diante de Deus; pelo contrário, haveria que reconhecer honestamente os próprios defeitos que não são dignos de merecer a misericórdia.

O Papa Francisco lamenta que os fiéis se julguem e condenem mutuamente. Com ocasião do ano da misericórdia, refletimos sobre nossas relações com os outros fiéis e saboreemos as palavras da Bíblia: "*Todos num mesmo sentir, compassivos, amando-se fraternalmente, misericordiosos, amigáveis*" (1Pedro) e as realizemos em cada comunidade.

10. A Misericórdia que se experimenta na relação mútua

Sentido comunitário da fé

A oração do ano extraordinário da misericórdia diz: "*Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza para sentirem*

justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro: fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus". Esta parte da oração demonstra o Cristo que "é misericordioso e fiel sumo sacerdote" (Heb 2:17). Nós, embora revestidos de debilidade igual que Cristo, como servos de Cristo misericordioso, estamos chamados para realizar a misericórdia perante essas pessoas que caminham na escuridão da ignorância e dos erros. A partir daqui, rezamos pelo amor de Deus para que estas pessoas que encontremos possam sentir que estão necessitados e são amados e perdoados por Deus. É uma oração humilde do Papa Francisco, cheias de referências profundas.

O amor misericordioso se experimenta na relação inter-pessoal, não se realiza apenas na atitude de só uma pessoa com relação a outra. Embora perceba-se aos olhos que uma pessoa oferece e a outra recebe, aí existe uma comunhão mútua invisível. Por exemplo, quem faz uma atividade voluntária recebe a alegria que não esperava de parte da pessoa a quem tem ajudado. Os que dão, convertem-se em receptores. São Paulo diz: "*Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação, alguma exortação de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda afeição e compaixão, completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude*"(Fil 2:1-2). Nós também concebemos a alegria de estarmos participando da misericórdia de Deus.

11. Perdoar deixando-se guiar pelo Espírito

Fé em sentido espiritual

Na oração do Pai Nosso, rezamos: "*perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido*". Como nós perdoamos a outras pessoas, desejando o perdão de Deus, prometemos que vamos perdoar os outros. Esta palavra "como" é precisamente: "misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso", ou "*Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.*" (Mt 5:48). Isto também aparece nas palavras de Jesus: "*Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.*" (Jn 13:34). Todos estes ensinamentos de Jesus procedem do Pai e do Filho.

Quando desejamos o perdão de nossos pecados e o confessamos, flue desbordando o amor misericordioso de Deus Pai, porém se não abrimos o coração à pessoa que nos ofendeu, esta corrente de misericórdia não pode

chegar até nosso coração. Para superar a ferida do coração e as ofensas da outra pessoa, não existe outro caminho que nos deixarmos a nós mesmos em mãos do Espírito. O ser humano pode arrepender-se, converter-se e confessar seus pecados com a ajuda da atividade do Espírito Santo. Desejamos que nos outorgue um coração honesto, vinculado com os frutos do Espírito, deixando-nos guiar pelo Espírito, para perdoar mutuamente com misericórdia, como diz São Paulo: *"Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros."*(Gal 5: 25-26).

12. Peregrinação espiritual junto com Maria *Sentido na fé de Maria*

No Ofício Divino de Vésperas, cantamos o Magnificat (Lc 1:46-55). *"A minha alma glorifica o Senhor. Meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. Doravante todas as gerações me proclamam Bem-aventurada. Porque o Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. Ele manifesta maravilhas com o seu braço: Dispersa corações orgulhosos. Derruba o trono dos poderosos, e exalta os humildes. Aos famintos ele enche de bens. Despede os ricos de mãos vazias. Socorre seu povo, seu servo, lembrando sua própria misericórdia. Como havia prometido aos nossos Pais, em favor de Abraão e de sua descendência Para sempre."*

Maria glorifica a misericórdia de Deus dizendo que a honra de ter concebido ao Filho de Deus não é um mérito próprio, senão que Deus olhou a humildade de sua serva. Glorifiquemos a misericórdia de Deus desejando a fé e a humildade, como Maria, neste ano extraordinário da misericórdia.

Agradecemos a Deus que tem trabalhado com força, embora de uma maneira discreta em nossa vida cotidiana, para nós e para as pessoas do nosso entorno. Façamos a peregrinação espiritual junto com Maria para a porta da misericórdia do Filho, que é a porta da salvação, tendo confiança e esperança no Pai que continuamente nos oferece as obras da misericórdia, agora e para sempre.

1 de Janeiro de 2016, Festa de Maria, Mãe de Deus
Bispo da Diocese de Kyoto
Paulo Otsuka Yoshinao